

FRASES

**“VI AS VARAS E ELAS
FORAM VISIVELMENTE
SERRADAS E, DEPOIS,
QUEBRADAS”**

(De Agberto Guimarães, sobre
varas usadas por Serguei Bubka)

**“QUEM
VAI COMPRAR
O PRESENTE É O
NOSSO PAI”**

(De irmãos que procuravam um
presente para o Dia das Mães)

**“O VEREADOR ARSELINO
TATTO (PT) MANIPULA
DADOS DOS
ORÇAMENTOS”**

(Do secretário municipal
Adail Vettorazzo)

**“EU SOU HOMEM,
PRECISAVA DE
CARINHO,
PRECISAVA VIVER”**

(De um bósnio que se casou com
sua amante durante a guerra)

Obstáculos ao crescimento

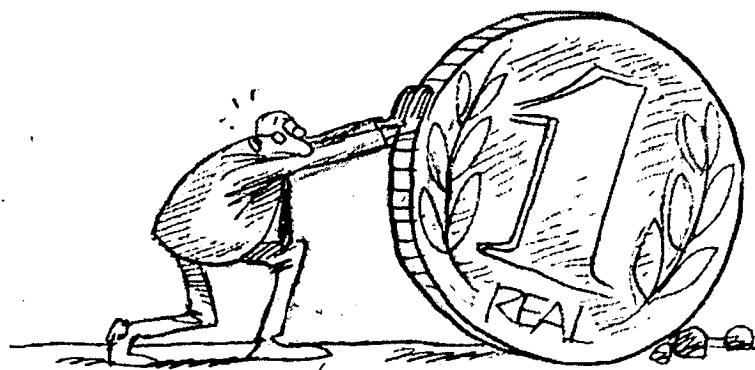
Paulo R. Haddad

Economia - Brasil

São muitos os fatores que estão puxando as taxas de desemprego nas principais áreas metropolitanas do País para níveis politicamente sensíveis. Há fatores relacionados com o processo de abertura da economia brasileira que reduziram a competitividade de diferentes setores (têxteis, calçados, etc.), assim como há fatores de adaptação da mão-de-obra aos novos perfis das demandas de especializações nos mercados de trabalho regionais e setoriais específicos.

Entretanto, não se pode subestimar o papel que a falta de crescimento econômico está provocando nas demissões ocorridas desde abril do ano passado, quando se iniciou um ajuste macroeconômico no Plano Real por meio de uma política monetária contracionista, com o objetivo de equilibrar a balança comercial e evitar repiques inflacionários por excesso de demanda agregada. Os resultados deste ajuste são conhecidos: taxas de juros reais muito elevadas; queda nos níveis de produção e de vendas; ampliação do número de empresas em situação pré-falimento; mais desemprego de natureza conjuntural.

O Brasil precisa voltar a crescer de forma mais garantida, sob pena de ver a ameaça de



**OS GRAUS DE LIBERDADE
PARA FORMULAR E EXECUTAR
POLÍTICAS FISCAIS
SÃO PRATICAMENTE NULOS**

uma eventual instabilidade política, provocada pela crise social do desemprego generalizado, gerar expectativas pouco animadoras entre os agentes econômicos sobre a sustentabilidade político-institucional da estabilização monetária em processo. E, em assuntos econômicos, o que pesa nas decisões presentes são as expectativas sobre a marcha dos eventos futuros, sendo comuns as situações de profecias autoconfirmadas: por achar que será assim, os agentes econômicos atuam de tal forma que acaba sendo assim.

A condução do equilíbrio macroeconômico está pesadamente concentrada nos resultados de uma política monetária contracionista, uma política antidesenvolvimento, na qual as elevadas taxas de juro nos financiamentos injetam doses de veneno na produção e na circulação da renda nacional. Isso ocorre porque os graus de liberdade para formular e executar políticas fiscais são praticamente nulos, tanto para reduzir despesas enrijecidas pela Constituição de 1988 quanto para administrar as relações intergovernamentais

no controle político-institucional dos déficits potenciais do setor público consolidado.

É possível enumerar uma longa lista dos obstáculos estruturais à atual retomada do crescimento econômico do Brasil, os quais vão desde a precária situação da nossa infra-estrutura econômica em muitas áreas geográficas, com seus pontos de estrangulamento já identificados, até a necessidade de redirecionar as orientações básicas do sistema educacional do País para compatibilizá-lo com as exigências das transformações produtivas em andamento.

Entretanto, como a nossa prioridade máxima continua sendo a consolidação da estabilidade, não resta a menor dúvida de que o objetivo dominante, ao longo dos próximos meses, deverá ser a realização do conjunto de reformas político-institucionais (previdenciária, tributária, administrativa) as quais, por permitir a prática de políticas fiscais com maior autonomia, criam, indiretamente, as pré-condições para a mobilização das potencialidades de crescimento econômico do Brasil.

Paulo R. Haddad
é economista e ex-ministro
da Fazenda e Planejamento